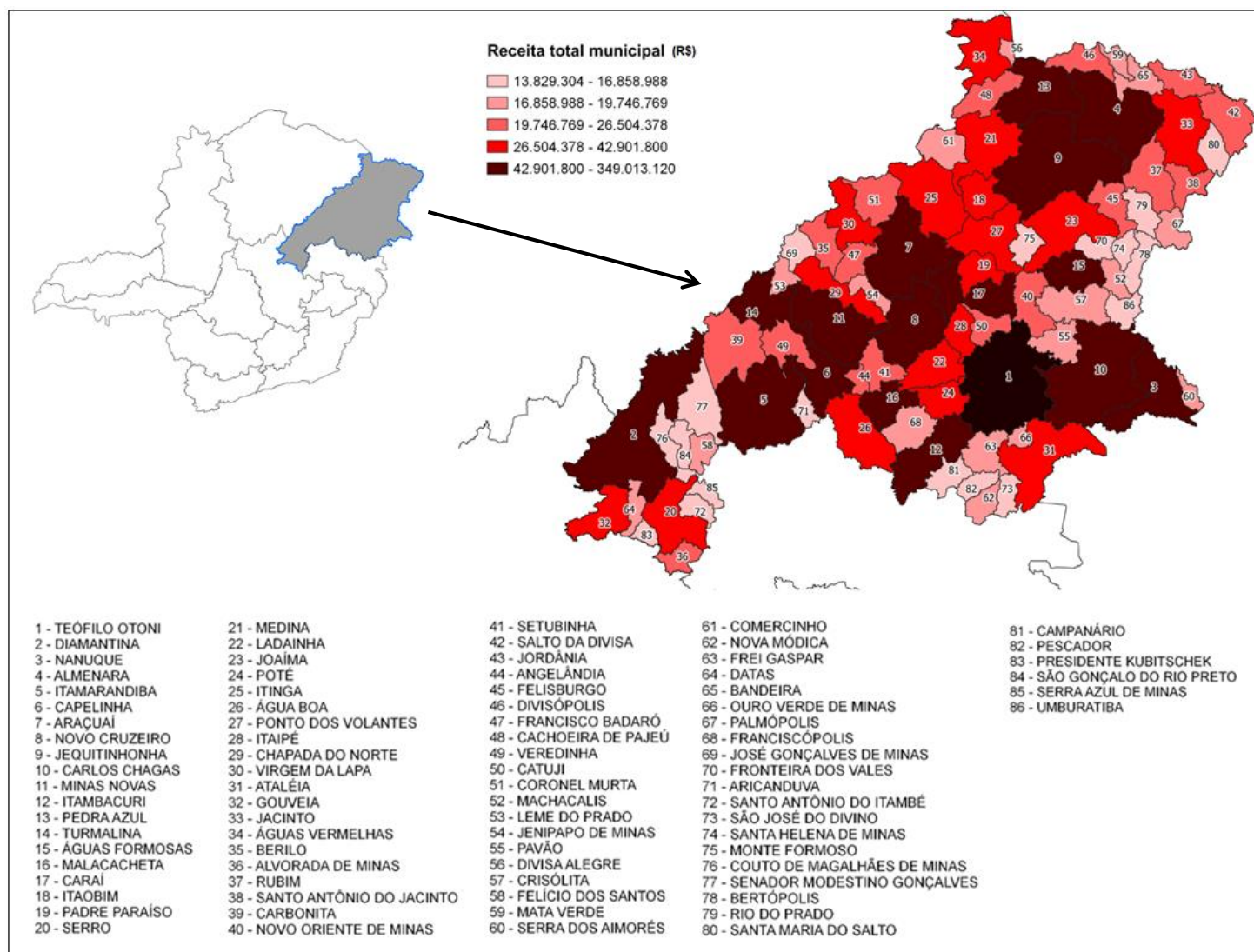


### Municípios da Região Geográfica Intermediária de Teófilo Otoni

Este informativo apresenta alguns indicadores de finanças públicas para o conjunto dos municípios da Região Geográfica Intermediária (RGInt)<sup>1</sup> de Teófilo Otoni (figura 1), cujo município polo, de mesmo nome, encontra-se destacado na cor preta.

Figura 1: Região Geográfica Intermediária (RGInt) de Teófilo Otoni

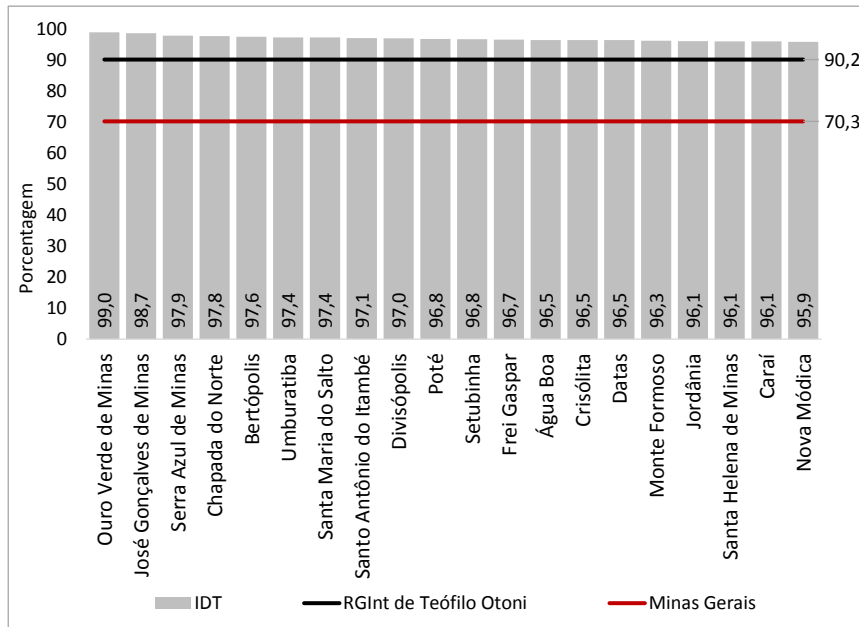


Fonte: Tribunal de Contas de Minas Gerais; elaboração própria.

<sup>1</sup> Região Geográfica Intermediária corresponde ao agrupamento de regiões imediatas com o objetivo de articular o território por meio da influência de uma metrópole, capital regional ou centro urbano representativo em determinado conjunto. Para compreender esse conceito, faz-se necessário entender que as regiões imediatas são agrupamentos de municípios que têm como referência a rede urbana e possuem um centro urbano local como base, mediante a análise do IBGE. Ambas correspondem a uma nova construção da divisão regional do Brasil que parte das cidades para organizar o território e a maneira como se relacionam os serviços, o consumo e os variados recursos.

Composta por 86 dos 853 municípios de Minas Gerais (10,1%) e com população de 1,22 milhão de habitantes (5,93% do estado), a RGInt de Teófilo Otoni gerou 2,37% da produção econômica estadual em 2017 (R\$ 13,66 bilhões em valores nominais). Em 2018, cinco municípios com maiores valores de Receita Corrente Líquida (RCL)<sup>2</sup>, conjuntamente, responderam por 25% de seu total na RGInt: Teófilo Otoni (R\$ 289,9 milhões), Diamantina (R\$ 132,8 milhões), Almenara (R\$ 72,4 milhões), Itamarandiba (R\$ 62,3 milhões) e Nanuque (R\$ 62,1 milhões).

**Gráfico 1: Os 20 municípios com maiores valores no Índice de Dependência de Transferências (IDT) - RGInt de Teófilo Otoni - 2018**

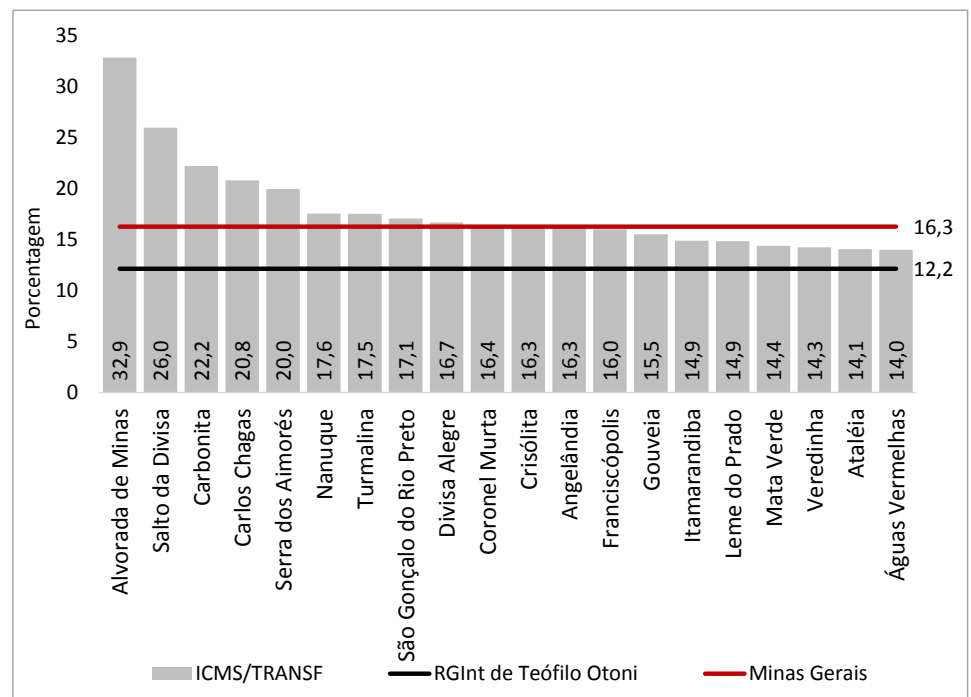


Fonte: Tribunal de Contas de Minas Gerais e Fundação João Pinheiro; elaboração própria.

No que tange à composição das receitas dos municípios, pode-se destacar seu alto grau de dependência em relação às transferências intergovernamentais. Levando-se em consideração o *Índice de Dependência de Transferências (IDT)*<sup>3</sup>, nota-se que o valor da RGInt de Teófilo Otoni é bastante alto (90,2%) na comparação com o de Minas Gerais (70,3%) - vide Gráfico 1. Entre os 20 municípios de maior IDT na RGInt de Teófilo Otoni, pode-se destacar principalmente o porte e a estrutura econômica: apenas três contam com mais de 15 mil habitantes (Chapada do Norte, 15.368; Poté, 16.491; Caraiá, 23.586); além disso, todos têm sua economia baseada na produção agropecuária e na administração pública.

O Gráfico 2 mostra os 20 municípios com maiores participações do ICMS na receita corrente líquida, sendo que a RGInt de Teófilo Otoni apresenta percentual menor que Minas Gerais. Salto da Divisa (7.007 habitantes), Coronel Murta (9.228 habitantes) e Mato Verde (8.526 habitantes) têm na extração mineral uma de suas principais atividades econômicas; Carlos Chagas (19.007 habitantes) e Serra dos Aimorés (8.685 habitantes) se destacam pela indústria de transformação. Os demais municípios têm sua economia baseada na produção agropecuária, administração pública e em outros serviços (geralmente, comércio).

**Gráfico 2: 20 municípios com maiores valores na relação Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) e Receita Corrente Líquida (ICMS/RCL) - 2018 - RGInt de Teófilo Otoni**

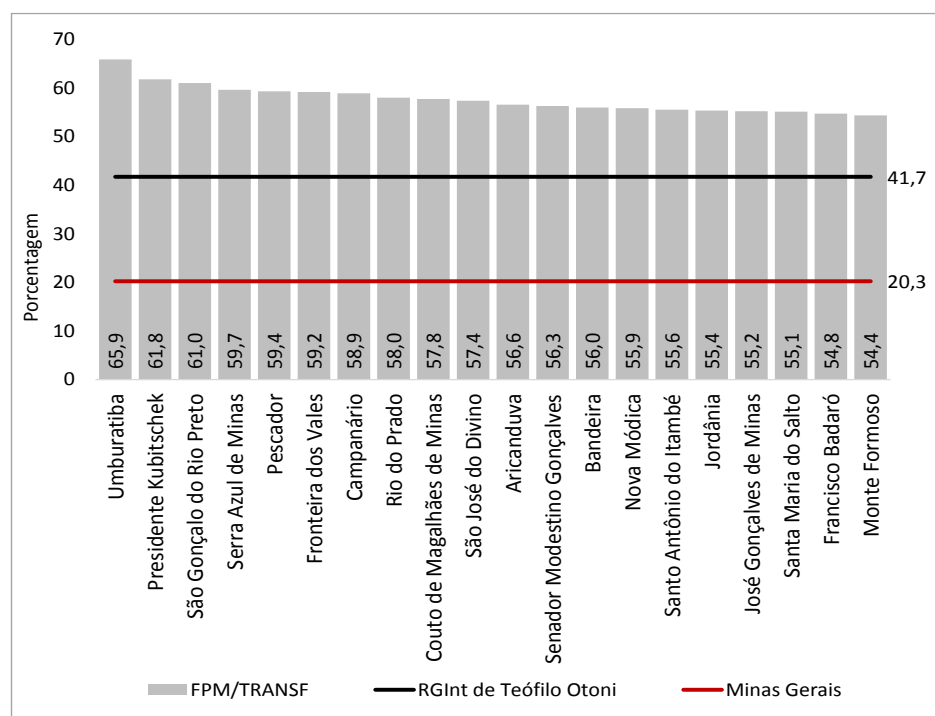


Fonte: Tribunal de Contas de Minas Gerais e Fundação João Pinheiro; elaboração própria.

<sup>2</sup>A Receita Corrente Líquida (RCL) corresponde ao somatório das receitas (tributárias, contribuições, patrimoniais, industriais, agropecuárias, serviços, outras receitas correntes e transferências correntes) deduzidas (1) as transferências legais e constitucionais, (2) as contribuições para o custeio da previdência dos servidores públicos e (3) as receitas provenientes da compensação financeira citada no § 9o do art. 201 da Constituição Federal. Extraído de: [http://www.tesouro.fazenda.gov.br/documents/10180/410415/Modulo09\\_balancoorcomentarioeRCL/61ed6a91-56b5-411f-a75c-62be68a8870e](http://www.tesouro.fazenda.gov.br/documents/10180/410415/Modulo09_balancoorcomentarioeRCL/61ed6a91-56b5-411f-a75c-62be68a8870e)

<sup>3</sup> Este informativo considera o *Índice de Dependência de Transferências (IDT)* a razão entre o montante de receita arrecadada com transferências governamentais e a receita corrente líquida (RCL) multiplicada por 100.

**Gráfico 3: Os 20 municípios com maiores valores na relação *Fundo de Participação dos Municípios e Receita Corrente Líquida (FPM/RCL)* – 2018 – RGInt de Teófilo Otoni**



Fonte: Tribunal de Contas de Minas Gerais e Fundação João Pinheiro; elaboração própria.

Para analisar as despesas realizadas pelos municípios da RGInt de Teófilo Otoni, escolheram-se indicadores baseados nos grupos de despesa *Pessoal e Encargos Sociais* e *Investimentos e Inversões Financeiras* (tabela 1). Eles foram selecionados em função de sua grande representatividade e importância para as contas públicas. Em 2018, os gastos com pessoal foram responsáveis por 51% da despesa total, enquanto os investimentos e as inversões financeiras representaram 5,6%. Por um lado, os dispêndios com pessoal contam com flexibilidade limitada para possíveis ajustes, além de comprometerem grande parte dos orçamentos municipais. Por outro, as despesas de investimentos dispõem de maior discricionariedade e são mais sujeitas a cortes em momentos de escassez de recursos.

A tabela 1 apresenta os municípios com dez maiores e dez menores valores de despesas com *Pessoal e Encargos Sociais per capita* da RGInt de Teófilo Otoni. Entre os dez menores gastos *per capita* para a rubrica de pessoal, há municípios com perfis distintos em termos populacionais, mas todos registraram população superior a 10 mil habitantes em 2018. Pode-se destacar ainda que, enquanto o valor *per capita* no estado foi de R\$ 1.457, na RGInt foi de R\$1.164, ou seja, 20,1% menor.

Outra fonte de recursos de grande relevância para os municípios da RGInt de Teófilo Otoni tem sido as transferências do Fundo de participação dos municípios (FPM). Em 2018, elas representaram 41,7% da receita corrente líquida (RCL), enquanto, no estado, corresponderam a 20,3%, ou seja, praticamente o dobro (Gráfico 3). Entre os 20 municípios de maiores valores na relação FPM/RCL, apenas cinco contavam com população acima de 5 mil habitantes em 2018: Rio do Prado, Aricanduva, Jordânia, Santa Maria do Salto e Francisco Badaró. Trata-se de municípios com alta dependência do setor público para a economia.

**Tabela 1: Municípios da RGInt de Teófilo Otoni com os dez maiores e dez menores valores *per capita* com a despesa de *Pessoal e Encargos Sociais*– 2018**

Posição	Municípios	Despesas <i>per capita</i>			População
		Pessoal	Investimentos e Inversões	Total	
<b>Municípios com as 10 maiores despesas <i>per capita</i> com <i>Pessoal e Encargos Sociais</i></b>					
1	Alvorada de Minas	3.426	447	6.776	3.606
2	Umburatiba	2.576	40	4.567	2.626
3	Presidente Kubitschek	2.467	335	4.529	3.004
4	Campanário	2.454	67	4.029	3.711
5	São Gonçalo do Rio Preto	2.419	322	4.369	3.161
6	Nova Módica	2.164	1.383	5.755	3.627
7	Santo Antônio do Itambé	2.015	261	3.819	3.877
8	São José do Divino	1.915	293	3.815	3.865
9	Senador Modestino Gonçalves	1.902	48	3.404	4.209
10	Leme do Prado	1.896	279	3.454	4.915
<b>Municípios com as 10 menores despesas <i>per capita</i> com <i>Pessoal e Encargos Sociais</i></b>					
77	Capelinha	936	117	1.709	37.856
78	Medina	932	129	1.849	20.882
79	Chapada do Norte	927	56	1.687	15.368
80	Ladainha	919	114	1.890	18.026
81	Serro	899	46	1.786	20.993
82	Minas Novas	897	114	1.664	31.471
83	Araçuaí	877	124	1.648	36.705
84	Novo Cruzeiro	853	199	1.813	31.326
85	Carai	750	112	1.719	23.586
86	Setubinha	744	36	1.873	12.134
<b>Minas Gerais e RGInt de Teófilo Otoni</b>					
	Rgint de Teófilo Otoni	1.164	118	2.271	1.222.050
	Minas Gerais	1.457	161	2.857	20.619.459

Fonte: Tribunal de Contas de Minas Gerais e Fundação João Pinheiro; elaboração própria.

**Tabela 2: Municípios da RGInt de Teófilo Otoni com os dez maiores e dez menores valores *per capita* com a rubrica *Investimentos e Inversões Financeiras* – 2018**

Posição	Municípios	Despesas <i>per capita</i>			População
		Pessoal	Investimentos e Inversões	Total	
<b>Municípios com as 10 maiores despesas <i>per capita</i> com Investimentos e Inversões</b>					
1	Nova Módica	2.164	1.383	5.755	3.627
2	Alvorada de Minas	3.426	447	6.776	3.606
3	Crisólita	1.477	404	2.919	6.646
4	Bandeira	1.818	387	3.483	4.825
5	Felício dos Santos	1.748	373	3.651	4.804
6	Presidente Kubitschek	2.467	335	4.529	3.004
7	São Gonçalo do Rio Preto	2.419	322	4.369	3.161
8	Itambacuri	992	301	2.425	23.212
9	Catuji	1.440	299	3.130	6.366
10	Salto da Divisa	1.677	299	3.143	7.007
<b>Municípios com as 10 menores despesas <i>per capita</i> com Investimentos e Inversões</b>					
77	Novo Oriente de Minas	1.084	46	2.090	10.731
78	Umburatiba	2.576	40	4.567	2.626
79	Setubinha	744	36	1.873	12.134
80	Carlos Chagas	1.560	36	2.696	19.007
81	Águas Vermelhas	1.072	35	1.937	13.477
82	Mata Verde	1.099	35	1.980	8.526
83	Divisópolis	984	33	1.863	10.820
84	Padre Paraíso	1.012	24	1.784	20.052
85	Pedra Azul	1.061	23	1.931	24.319
86	Águas Formosas	1.174	13	2.142	19.166
<b>Minas Gerais e RGInt de Teófilo Otoni</b>					
	Rgint de Teófilo Otoni	1.164	118	2.271	1.222.050
	Minas Gerais	1.457	161	2.857	20.619.459

Fonte: Tribunal de Contas de Minas Gerais e Fundação João Pinheiro; elaboração própria.

Outra forma de analisar as despesas públicas é pela área de atuação governamental. A tabela 3 apresenta a despesa total e por função saúde e educação *per capita*. A primeira foi responsável por 31,3% do total em 2018, enquanto a segunda, por 22,6% em Minas Gerais. Entre os dez municípios com os maiores valores *per capita* em educação na RGInt de Teófilo Otoni, nove contavam, em 2018, com população inferior a 7 mil habitantes. Alvorada de Minas (6.776 habitantes) alocou R\$ 1.490 por habitante em 2018, 153,5% a mais do que no agregado da RGInt e 130,3% a mais do que o estado. Presidente Kubitschek, Campanário, Santo André do Itambé e São Gonçalo do Rio Preto completam o grupo dos cinco que apresentaram maiores despesas *per capita* com educação.

Entre os de menores dispêndios *per capita* com educação, apenas Virgem da Lapa e Jordânia registraram população abaixo de 15 mil habitantes.

Ao analisar a rubrica *Investimentos e Inversões Financeiras per capita*, destacam-se, entre os cinco municípios de maior valor, Nova Módica, Alvorada de Minas, Crisolita, Bandeira e Felício dos Santos (tabela 2). De forma geral, os dez com maior investimento *per capita* contam com população pequena (a maioria com menos de 15 mil habitantes). O de maior população é Itambacuri (23.212 habitantes). Os valores *per capita* no agregado estadual também foram superiores nessa conta em 2018 (R\$ 161 em Minas Gerais contra R\$ 118 na RGInt, ou seja, 37% a mais).

Entre os dez municípios de menor investimento público *per capita*, o de Carlos Chagas (80º colocado na RGInt) registrou população de 19.007 habitantes em 2018; Padre Paraíso (84º), Pedra Azul (85º) e Águas Formosas (86º) contabilizaram 20.052, 24.319 e 19.166 habitantes respectivamente. O restante consiste em localidades com menos de 15 mil.

**Tabela 3: Municípios da RGInt de Teófilo Otoni com os dez maiores e dez menores valores *per capita* com a função *Educação* – 2018**

Posição	Municípios	Despesas <i>per capita</i>			População
		Educação	Saúde	Total	
<b>Municípios com as 10 maiores despesas <i>per capita</i> com Educação</b>					
1	Alvorada de Minas	1.490	1.706	6.776	3.606
2	Presidente Kubitschek	1.247	1.100	4.529	3.004
3	Campanário	1.080	1.046	4.029	3.711
4	Santo Antônio do Itambé	1.070	903	3.819	3.877
5	São Gonçalo do Rio Preto	1.065	1.175	4.369	3.161
6	Senador Modestino Gonçalves	1.033	933	3.404	4.209
7	Umburatiba	1.024	1.189	4.567	2.626
8	Couto de Magalhães de Minas	979	859	3.239	4.396
9	Catuji	974	746	3.130	6.366
10	Ponto dos Volantes	940	601	2.384	12.061
<b>Municípios com as 10 menores despesas <i>per capita</i> com Educação</b>					
77	Itaobim	468	699	1.848	21.096
78	Teófilo Otoni	468	1.092	2.504	140.235
79	Serro	457	596	1.786	20.993
80	Medina	457	547	1.849	20.882
81	Virgem da Lapa	449	633	2.003	13.764
82	Malacacheta	448	776	2.174	18.700
83	Jordânia	444	527	1.883	10.780
84	Diamantina	426	1.509	2.942	47.617
85	Nanuque	394	743	2.107	40.839
86	Araçuaí	378	591	1.648	36.705
<b>Minas Gerais e RGInt de Teófilo Otoni</b>					
	Rgint de Teófilo Otoni	588	724	2.271	1.222.050
	Minas Gerais	647	895	2.857	20.619.459

Fonte: Tribunal de Contas de Minas Gerais e Fundação João Pinheiro; elaboração própria.

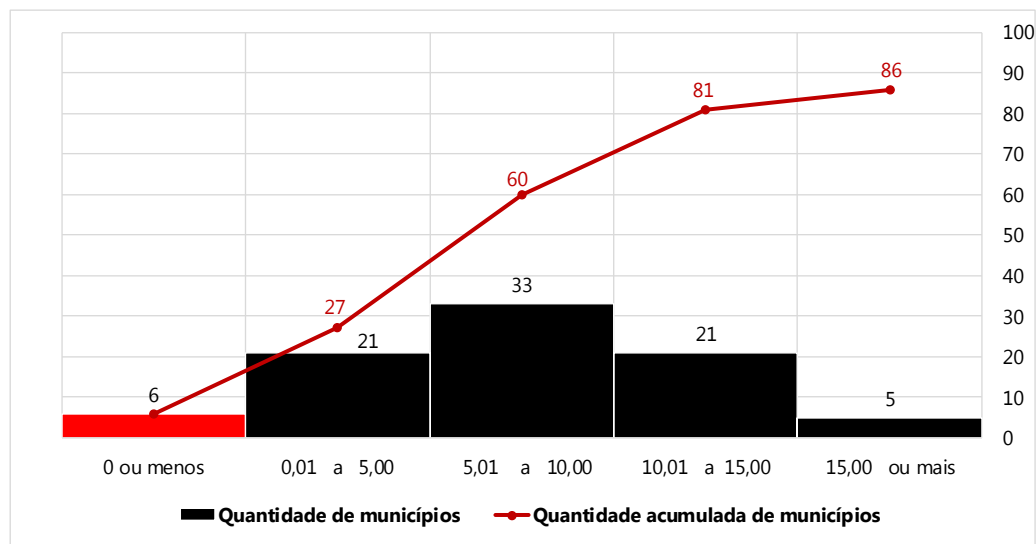
**Tabela 4: Municípios da RGINT de Teófilo Otoni com os dez maiores e dez menores valores *per capita* com a função Saúde – 2018**

Posição	Municípios	Despesas <i>per capita</i>			População
		Educação	Saúde	Total	
<b>Municípios com as 10 maiores despesas <i>per capita</i> com Saúde</b>					
1	Alvorada de Minas	1.490	1.706	6.776	3.606
2	Diamantina	426	1.509	2.942	47.617
3	Umburatiba	1.024	1.189	4.567	2.626
4	São Gonçalo do Rio Preto	1.065	1.175	4.369	3.161
5	Presidente Kubitschek	1.247	1.100	4.529	3.004
6	Teófilo Otoni	468	1.092	2.504	140.235
7	Nova Módica	777	1.068	5.755	3.627
8	Campanário	1.080	1.046	4.029	3.711
9	Felício dos Santos	869	1.034	3.651	4.804
10	São José do Divino	816	1.032	3.815	3.865
<b>Municípios com as 10 menores despesas <i>per capita</i> com Saúde</b>					
77	Água Boa	544	502	1.980	13.600
78	Carai	589	494	1.719	23.586
79	Cachoeira de Pajeú	692	487	2.073	9.382
80	Capelinha	501	486	1.709	37.856
81	Chapada do Norte	573	482	1.687	15.368
82	Mata Verde	642	466	1.980	8.526
83	Setubinha	644	454	1.873	12.134
84	Minas Novas	555	448	1.664	31.471
85	Itinga	563	429	1.836	14.956
86	Novo Cruzeiro	648	402	1.813	31.326
<b>Minas Gerais e RGInt de Teófilo Otoni</b>					
	Rgint de Teófilo Otoni	588	724	2.271	1.222.050
	Minas Gerais	647	895	2.857	20.619.459

Fonte: Tribunal de Contas de Minas Gerais e Fundação João Pinheiro; elaboração própria.

O Gráfico 4 apresenta os resultados do Índice de Equilíbrio Orçamentário (IEO)<sup>4</sup> dos municípios da RGInt de Teófilo Otoni em 2018. Esse indicador reflete o grau de equilíbrio ou desequilíbrio relativo entre entradas e saídas de recursos. Nota-se que 12 municípios apresentaram resultado negativo no indicador, ou seja, gastaram mais do que o arrecadado.

**Gráfico 4: Distribuição do Índice de Equilíbrio Orçamentário (IEO) dos municípios da RGInt de Teófilo Otoni – 2018**



Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional e Fundação João Pinheiro; elaboração própria

<sup>4</sup> O Índice de Equilíbrio Orçamentário (IEO) é construído com a seguinte formulação: calcula-se o resultado orçamentário medido pela diferença entre receita e despesa e, posteriormente, divide-se pela receita. O objetivo é possibilitar a comparação entre os municípios, balizando seu resultado pelo percentual que representa de sua receita total. Nota-se que esse resultado percentual pode ser negativo (déficit), ou positivo (superávit) e evidenciará o quanto foi gasto além (déficit), ou aquém (superávit) da receita.

## **Expediente**

### **FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO**

Presidente  
Helger Marra Lopes  
Vice-presidente  
Monica Moreira Esteves Bernardi

### **DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES**

Diretora  
Eleonora Cruz Santos  
Diretor Adjunto  
Renato Vale Santos

### **Núcleo de Finanças Públicas**

Reinaldo Carvalho de Morais

### **Equipe Técnica**

Isabella Virgínia Freire Biondini  
Lúcio Otávio Seixas Barbosa  
Reinaldo Carvalho de Morais

### **Diagramação**

Glauber Flaviano Silveira  
Lívia Cristina Rosa Cruz

### **Arte Gráfica**

Bárbara Andrade

## **Informações para imprensa**

### **ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL**

Telefone: (31) 3448-9580 / 3448-9588  
E-mail: comunicacao@fjp.mg.gov.br  
Alameda das Acácias, 70, bairro São Luiz, Pampulha.  
CEP: 31275-150, Belo Horizonte, Minas Gerais

### **NÚCLEO DE FINANÇAS PÚBLICAS**

reinaldo.morais@fjp.mg.gov.br

